

Competição intraespecífica do Caruru-de-Mancha

Izabela Orzari¹, Matheus Falcai Barbasso², Bruno Vinicius Rodrigues Silva³, Isa Marcela Rodrigues Furlini Braga⁴, Anne Elise Cesarin⁵, Mariluce Pascoina Nepomuceno⁶, Pedro Luis da Costa Aguiar Alves⁷

Universidade Estadual Paulista ¹, Universidade Estadual Paulista ², Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"³, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"⁴, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"⁵, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"⁶, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"⁷

A competição entre plantas ocorre quando os recursos do meio ficam limitados, e no geral, os estudos comparam espécies diferentes. Contudo, a competição intraespecífica é importante e traz prejuízos para as plantas, pois a necessidade de recursos entre elas é a mesma. Neste trabalho objetivou-se avaliar a competitividade de *Amaranthus viridis* sob diferentes densidades e distâncias em convívio intraespecífico. O experimento foi conduzido em caixas de 90 L em série aditiva, em delineamento de blocos casualizados, quatro repetições e esquema fatorial 3x2 (3 densidades e 2 distância) mais a testemunha. As densidades foram de 2, 3 e 4 plantas caixa⁻¹, correspondente à 6, 9 e 12 plantas m⁻², e as distâncias de 5 e 10 cm, com um ponto geométrico central. A testemunha (uma planta) foi posicionada no centro do vaso; com duas plantas, a distância do centro foi de 2,5 e 5 cm, respectivamente; com três plantas, para posicionar a 5 e 10 cm, foi estabelecido um triângulo equilátero distantes em 2,88 e 5,77cm do ponto central, respectivamente; e com quatro plantas foi estabelecido um quadrado equidistante do ponto central em 3,53 e 7,07 cm, respectivamente. Aos 75 dias após o transplante das mudas avaliou-se a altura da parte aérea (cm), o diâmetro na base do caule (mm), a área foliar (cm²), a massa seca das folhas e do caule mais inflorescência (g). Os dados foram analisados pelo valor individual das plantas. Observou-se que a densidade de 12 plantas m⁻² foi a mais prejudicial, apresentando reduções de 21,31% na altura, 44,56% no diâmetro, 45,41% na área foliar, 71,61% na massa seca de folhas e 77,97% na massa seca de caule mais inflorescência quando comparada a testemunha, uma planta caixa⁻¹. Também se observou que não houve diferença estatística em relação às distâncias testadas, inferindo que a competição intraespecífica de *A. viridis* é mais acentuada quando ocorre o aumento na densidade do que em distâncias distintas entre plantas.

Palavras-chave: *Amaranthus viridis*, densidade, distância, interferência

Apoio: CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior